



### **TÍTULO DO ARTIGO: A ORIENTAÇÃO DO TRABALHO INDEPENDENTE NO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA.**

**Nome autor(es):  
Oséas José António Cacande**

*Instituição:  
Faculdade de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo*

*E-mails [Calibri 11, itálico, centrado, separado por ;]*

#### **Resumo**

O processo de orientação de trabalho independente durante o ciclo básico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Huíla da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, apresenta deficiências que limitam a qualidade do processo de formação profissional do estudante. Objectivo: Determinar como se comporta o processo de orientação do trabalho independente durante o ciclo básico do curso, sua relação com as disciplinas transcorridas durante o dito ciclo, assim como entre os componentes que integram o mesmo processo. Método: Realizou-se uma investigação descritiva e de corte transversal no ciclo básico do curso de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, no início do segundo semestre do curso 2013. A amostra esteve constituída por 69 estudantes do primeiro ano e 79 do segundo ano do mesmo curso. O método empírico utilizado foi a entrevista a estudantes. Os dados foram processados utilizando a estatística descritiva e a prova qui - quadrado, com um nível de confiança de 95%. Resultados: A maioria dos estudantes considerou que ainda existem deficiências no processo de orientação do trabalho independente, que se manifestam nos quatro componentes do dito processo, que se expressam fundamentalmente na sua execução e controle, resultados que se fizeram mais marcados nas disciplinas de formação geral. 42,57% dos estudantes refere a



existência de orientação do trabalho independente, 27,70% nas disciplinas que integram as ciências básicas biomédicas e 14,86% nas de formação geral. Conclui-se que existe a necessidade de aperfeiçoar a orientação do trabalho independente no ciclo básico do curso.

**Palavras-chave:** Orientação do trabalho independente, trabalho independente, estudo independente.

### Introdução

O aperfeiçoamento do ensino constitui uma das grandes e complexas tarefas da educação em Angola, para ajustar o processo docente – educativo aos requerimentos do desenvolvimento social contemporâneo, ou seja, a aquisição de conhecimentos de forma independente. A implementação do trabalho independente é uma via eficaz para o desenvolvimento da actividade cognitiva dos estudantes<sup>1</sup>, isto tem demonstrado ser um dos meios mais efectivos para o desenvolvimento da dita actividade, tendo como base os elementos: actividade, independência e criatividade.<sup>2</sup> Um correcto processo de orientação de trabalho independente propicia o desenvolvimento da independência cognitiva e estimula a autonomia do estudante em sua formação e para sua prática a partir das aspirações e metas determinadas pela sociedade.<sup>3</sup>

Tendo em conta o importante papel que joga o trabalho independente dos estudantes, precedido por sua adequada orientação, como meio efectivo para o desenvolvimento de sua actividade cognitiva, considerando também que as variáveis que condicionam o rendimento académico dos estudantes universitários são muito numerosas, sendo as atitudes que mantêm os mesmos para a aprendizagem uma das fundamentais que influi nos resultados<sup>4</sup>, nos perguntamos: Que deficiências apresenta a orientação do trabalho independente nas disciplinas que formam o ciclo básico do curso de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, que limitam a eficiência do processo de formação profissional do estudante? Pelo que se realizou a investigação, com o objectivo de:



### Objectivo:

Determinar o comportamento da orientação do trabalho independente no ciclo básico do curso de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo.

### Metodologia

Realizou-se uma investigação descritiva de corte transversal no ciclo básico do curso de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, no começo do segundo semestre do curso 2013.

O universo esteve constituído por 99 estudantes do primeiro ano e os 94 do segundo, que formam a matrícula do curso.

Constituíram a amostra 69 estudantes que frequentam o primeiro ano e 79 do segundo ano da dita carreira. Utilizou-se uma amostra intencional ou opinático. Teve-se em conta os seguintes critérios de inclusão: incluir a todos os estudantes que frequentavam a maioria das disciplinas que integram o ciclo básico do curso e todos aqueles que estiveram de acordo em participar da investigação, as quais se lhes solicitou seu consentimento informado.

A investigação sustentou-se nos seguintes métodos e procedimentos:

Nível teórico: Procedimentos de análise – síntese, indução – dedução, abstracção.

Nível empírico, aplicou-se o método de:

Entrevista: O questionário da encosta aplicada a estudantes esteve em função das variáveis que caracterizam a correcta orientação do trabalho independente.

VARIÁVEIS	TIPO	DIMENSÕES	INDICADORES
Disciplinas do ciclo básico do curso	Qualitativa. Nominal. Dicotómica	Ciências básicas biomédicas: CBB	Disciplinas que formam as Ciências Morfológicas e Fisiológicas



		Disciplinas de formação geral: AFG	Disciplinas: Inglês, Informática e Educação Física.
Motivação para o trabalho independente.	Qualitativa.	Motivação para o trabalho independente.	Sim
	Nominal.		Não
	Dicotómica		
	Qualitativa.	Motivação para o trabalho independente mediante situações problemáticas.	Sim
Orientação do trabalho independente.	Qualitativa.	Orientação do trabalho independente.	Sim
	Nominal.		Não
	Dicotómica		
	Qualitativa.	Orientação do trabalho independente e tarefa docente.	Sim
	Qualitativa.	Orientação quando dar solução ao trabalho independente.	Antes de assistir as aulas.
Nominal.	Na aulas.		
	Politómica		Depois das aulas.
Execução do trabalho independente.	Qualitativa.	Quando o estudante dá solução ao trabalho independente.	Antes de assistir as aulas.
	Nominal.		Nas aulas.
	Politómica		Depois das aulas.
	Qualitativa.	Clareza dos procedimentos para sua solução.	Sim
	Nominal.		Não
	Dicotómica		
	Qualitativa.	Clareza dos procedimentos para	Sim



	Nominal. Dicotómica	sua solução.	Não
Controle do trabalho independente.	Qualitativa.	Controle da solução do trabalho independente.	Sim
	Nominal. Dicotómica		Não

(Ver anexo 1).

Os dados obtidos foram processados utilizando os métodos e procedimentos que brindam a estatística descritiva. As variáveis qualitativas resumiram-se em frequências absolutas e relativas percentuais. Aplicou-se também, a prova não paramétrica Qui - quadrado. Se fixou o nível de confiança de 95%, com um nível de significação de erro de  $\alpha=0.05$ .

### Principais resultados (ou resultados esperados no caso dos projetos)

Os resultados da entrevista aplicada aos estudantes, dando reposta a aquelas variáveis indicadoras do processo de orientação do trabalho independente, mostraram que o dito processo possui deficiências, que são mais marcadas nas disciplinas de formação geral e que se manifestam fundamentalmente na sua execução e controle. Dos estudantes 76,35%, refere a existência de uma adequada motivação para o trabalho independente, do qual 61,49% o refere nas disciplinas que integram as disciplinas básicas biomédicas e apenas 14,86% nas disciplinas de formação geral. Quanto ao comportamento da orientação do trabalho independente, é similar, já que apenas 42,57 dos estudantes refere a mesma orientação. Da dita percentagem 27,70% o refere nas disciplinas que integram as ciências básicas biomédicas e 14,86% nas de formação geral. No caso das variáveis execução e controle, o resultado é mais deficiente já que só 34,93% refere uma adequada execução do trabalho independente e 16,89% refere que controla-se a si mesmo, sendo nesta última variável onde o

resultado faz-se mais deficiente. O comportamento das variáveis motivação e orientação é similar quanto as disciplinas do ciclo básico, já que nas disciplinas de formação geral o resultado é mais deficiente ainda. Em todos os casos, encontrou-se uma relação significativa entre as variáveis que compõe o processo de orientação do trabalho independente e as disciplinas que formam o ciclo básico do curso.

**Tabela 1.** Apreciação dos estudantes, de elementos que formam o processo de orientação do trabalho independente, sua relação com as disciplinas do ciclo básico do curso.

Variáveis	Dimensões	Disciplinas do ciclo básico				Total		Resultados  Prova Chi quadrado.
		CBB		DFG		n	%	
		n	%	n	%			
Motivação	Sim	91	61,49	22	14,86	113	76,35	g. l. = 1 $\chi^2 = 11,66$ $p < \alpha = 0,05$
	Não	18	12,16	17	11,49	35	23,65	
Orientação	Sim	41	27,7	22	14,86	63	42,57	g. l. = 1 $\chi^2 = 15,017$ $p < \alpha = 0,05$
	Não	28	18,92	57	38,51	85	57,43	
Execução	Sim	39	26,71	12	8,22	51	34,93	g. l. = 1 $\chi^2 = 8,58$ $p < \alpha = 0,05$
	Não	49	33,56	46	31,51	97	65,07	
Controle	Sim	17	11,49	8	5,41	25	16,89	g. l. = 1 $\chi^2 = 24,39$ $p < \alpha = 0,05$
	Não	24	16,22	99	66,89	123	83,11	

--	--	--	--	--	--	--	--	--

Na tabela 2 está reflectida a apreciação que possuem os estudantes, quanto a relação entre as variáveis, orientação e motivação do processo de orientação do trabalho independente. É de destacar que em apenas 16,89% dos casos existe uma correspondência entre orientação e motivação do trabalho independente.

**Tabela 2.** Relação entre as variáveis orientação e motivação do processo de orientação do trabalho independente, segundo a apreciação dos estudantes.

Variável:	Motivação. Dimensões:				Total		Resultados Prova Chi quadrado.
Orientação	Sim		Não				
Dimensões	N	%	n	%	n	%	
Sim	25	16,89	38	25,68	63	42,57	g. l. = 1
Não	10	6,76	75	50,68	85	57,43	$\chi^2 = 15,618$
Total	35	23,65	113	76,35	148	100	$p < \alpha = 0,05$

Na tabela 3 observa-se a relação entre as variáveis orientação e controle do processo de orientação do trabalho independente, segundo a apreciação dos estudantes. É de destacar que em apenas 16,22% dos casos se realiza o controle do trabalho independente orientado. Existindo uma relação significativa entre as variáveis estudadas.

**Tabela 3.** Relação entre as variáveis orientação e controle do processo de orientação do trabalho independente, segundo apreciação dos estudantes.

Variável:	Controle. Dimensões:	Total	Resultados
-----------	----------------------	-------	------------

Orientação	Sim		Não		n	%	Prova Chi quadrado.
	N	%	n	%			
Dimensões							
Sim	24	16,22	39	26,35	63	42,57	g. l. = 1
Não	2	1,35	83	56,08	85	57,43	$X^2 = 31,919$
Total	26	17,57	122	82,43	148	100	$p < \alpha = 0,05$

A tabela 4 reflecte a relação entre as variáveis execução e controle do processo de orientação do trabalho independente, segundo apreciação dos estudantes. De destacar que em apenas 8,11% dos casos realiza-se o controle do trabalho independente que o estudante dá solução. Não se achou relação significativa entre as variáveis estudadas.

**Tabela 4.** Relação entre as variáveis execução e controle do processo de orientação do trabalho independente, segundo apreciação dos estudantes.

Variável:	Controle. Dimensões:				Total		Resultados
	Sim		Não				
Execução							Prova Chi quadrado.
Dimensões	n	%	n	%	n	%	
Sim	12	8,11	39	26,35	51	34,46	g. l. = 1
Não	13	8,78	84	56,76	97	65,54	$X^2 = 2,44$
Total	25	16,89	123	83,11	148	100	$p > \alpha = 0,05$

## Discussão





Os resultados alcançados indicam que o processo da orientação do trabalho independente possui deficiências, que são mais marcadas nas disciplinas de formação geral e que se manifestam fundamentalmente na sua execução e controle. É chamativo também o feito, de que um número elevado dos estudantes deixa de dar solução ao trabalho independente, antes de assistir a aula em que se tratará o conteúdo a que corresponde dita orientação, o qual é indicativo de deficiências na sua auto preparação.

Segundo Boyeros Palenzuela E<sup>5</sup>, o aperfeiçoamento do trabalho independente é uma necessidade fundamental no desenvolvimento do processo docente educativo, não somente para dar aos estudantes conhecimentos sólidos e profundos, se não para motivar sua actividade criadora e hábitos de auto preparação. O ensino universitário de Medicina tem passado por diferentes momentos, estando acompanhado por diferentes planos de estudo. Coincidimos com Franco Pérez M<sup>2</sup>, quando assinala que o trabalho independente é um dos meios mais efectivos para o desenvolvimento da actividade cognitiva do estudante. A respeito, é de destacar o estudo realizado por Osoria Barcela M, et al.<sup>6</sup>, no que dá ênfase à importância do trabalho independente para desenvolver a independência cognitiva do estudante e seu pensamento criador no ensino superior, destacando a tarefa docente como célula básica do processo docente educativo e ferramenta metodológica fundamental para a orientação e aperfeiçoamento do trabalho independente dos estudantes, pontualizado. Destaca Sosa Oliva Y, et al<sup>7</sup>, que a tarefa docente como célula básica do processo pedagógico deve estar dirigida a ampliar a zona de desenvolvimento próximo do estudante e aproveitar ao máximo suas possibilidades de aprendizagem, para desenvolver sua personalidade. Carrasco Feria M<sup>2</sup> delinea também, que a orientação docente está em estreita relação com o trabalho independente e este deverá aplicar-se com critério de sistema, onde as tarefas que se proponham realizar aos estudantes encontrem-se harmonicamente enlaçadas entre si e dirigidas ao alcance dos objectivos mediatos e imediatos claramente definidos, e este se porá vigente com a aplicação de dois princípios básicos: aumento sistemático da actividade e desenvolvimento da independência.



O facto de que o nível de motivação dos estudantes para a realização do trabalho independente, de acordo aos resultados do trabalho, em ocasiões não se consegue alcançar, é um aspecto significativo se temos em conta que o estudante de Medicina é admitido no curso com elevados níveis de motivação<sup>8</sup>, indicando por sua vez a necessidade de dirigir acções neste sentido, a respeito deve-se enfatizar na importância da função docente e as estratégias de ensino na motivação dos estudantes, tendo em conta os factores intrínsecos e extrínsecos da motivação, como pontos de partida para contemplar as necessidades individuais e a atenção dos estudantes<sup>9</sup>. Também, os critérios com que o professor conceba e planifique o trabalho independente são determinantes na motivação dos alunos. Motivos, objectos, tarefas e resultados são aspectos internos do trabalho independente que actuam dialeticamente e constituem o guia de orientação para sua planificação, orientação e controle.<sup>10</sup>

Segundo Castellanos Simóns, D<sup>11</sup>, a natureza motivante das tarefas deve responder aos interesses dos alunos sem entrar em contradição com as exigências internas do conteúdo. O equilíbrio entre o rigor da tarefa, a exigência da meta delineada e a possibilidade de alcançá-lo, constitui um dos requisitos para a efectividade do trabalho do método ZDP, para o conseqüente desenvolvimento de motivações intrínsecas com respeito a aprendizagem e de sentimentos de autoconfiança e auto estima nos estudantes.

Arencibia H M<sup>1</sup>, delinea que um dos critérios científicos mais solidamente argumentados e que está em relação directa com as exigências actuais ao ensino, é o conceito proposto por Pidkasi P I, onde se assume o trabalho independente como um meio de inclusão dos estudantes na actividade cognitiva, lógica e psicológica, mediante um processo de assimilação consciente o que pressupõe que o professor realize uma precisa orientação, planificação e controle deste, em função dos objectivos que se traçam no modelo do profissional e os das disciplinas que formam o plano de estudo.

Pérez Licea A R <sup>12</sup> no seu trabalho assinala elementos chaves relacionados com os seguintes aspectos: como preparar, planificar, orientar, abordar e controlar o trabalho independente, considerando-o como um aspecto importante na actualidade para a aquisição de hábitos e habilidades no estudante do Ensino Médico Superior em todas as especialidades. Elementos que coincidem com Álvarez de Zays C <sup>13</sup>, quando destaca que no método manifesta-se também a dimensão administrativa do processo docente-educativo. A orientação deste a realiza o professor; ele planifica, organiza, regula e controla sua execução, seu desenvolvimento, destacando também que, o trabalho independente é o aspecto metodológico que concreta a independência cognitiva do estudante no processo docente.

Coincidimos também com Boyeros Palenzuela E <sup>5</sup>, ao assinalar que o aperfeiçoamento do trabalho independente é uma necessidade fundamental no desenvolvimento do processo docente educativo, não só para dar aos estudantes conhecimentos sólidos e profundos mas também para motivar sua actividade criadora e hábitos de auto preparação.

### **Considerações finais**

Pelo que se conclui que a orientação do trabalho independente do curso de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, apresenta deficiências que limitam a eficiência do processo de formação profissional do estudante, o qual faz necessário o seu aperfeiçoamento.

### **Bibliografia**

1. Rodríguez Cobián A A, Falcón Pérez E. (2010). El trabajo independiente y el desarrollo de habilidades en estudiantes de Medicina. Odiseo. Revista Electrónica de pedagogía.[revista en internet] 2010 [citado 2011 Febrero 20]; 8(15): [aprox. 10 pantallas] Disponible en URL:



<http://www.odiseo.com.mx/correos-lector/trabajo-independiente-desarrollo-habilidades-estudiantes-medicina>

2. Franco Pérez M, León Granados A. El trabajo independiente en la educación superior a través de la tarea docente. Odiseo. Revista Electrónica de pedagogía.[revista en internet] 2010 [citado 2010 Enero 28]; 7(14): [aprox. 4pantallas] Disponible en URL: <http://www.odiseo.com.mx/correoslector/trabajo-independienteeducacion-superior-traves-tarea-docente>
3. Román Cao E, Herrera Rodríguez J I. El proceso de dirección del trabajo independiente: una vía para la autonomía de los estudiantes. Cuadernos de educación y desarrollo. [serial on line] 2009 [Consultado octubre 14 2009; 1(5): [aprox. 11 pantallas] Disponible en URL: <http://www.eumed.net/rev/ced/05/rchr.htm>.
4. Gargallo López B, et al. Actitudes ante el aprendizaje y rendimiento académico en los estudiantes universitarios. [Rev Iberoam Edu](#) [revista en internet] 2009 [Consultado: febrero 19, 2009]; 11 (48): 11 p. Disponible en URL: <http://www.rieoei.org/investigacion28.htm> .
5. Boyeros Palenzuela E, García Rosique P, Herrera Fernández N. Utilidad del trabajo independiente en la Docencia Médica Superior. Revista medica electrónica [revista en internet] 2005 [Consultado: Septiembre 9, 2008]; 27 (6): [aprox. 5 pantallas] Disponible en URL:<http://www.revmatanzas.sld.cu/revista%20medica/ano%202005/vol6%20005/tema10.htm>
6. Osoria Barcela M, et al. (2011). Variantes Metodológicas para la dirección del trabajo independiente en la Universidad Pedagógica de Guantánamo. Monografía en internet. [citado 2011 Febrero 9]; Disponible en URL: <http://www.sabetodo.com/contenidos/EEFEZkAypZkNjRQyxk.php>



7. Sosa Oliva Y, et al. Las tareas docentes y el desarrollo de la profundidad del pensamiento: una metodología para su concepción. Odiseo. Revista Electrónica de pedagogía. [revista en internet] 2010 [citado 2011 Febrero 9]; 8(15): [aprox. 4 pantallas] Disponible en URL: <http://www.odiseo.com.mx/bitacora-educativa/lastareas-docentes-desarrollo-profundidad-pensamiento-metodologia-para-su-concep>
8. Albert Díaz J F, González Cordero A E, Laborí Puentes N, Llano Lazo M. Hábitos de aprendizaje y rendimiento académico en la asignatura Morfofisiología-II de la carrera de Estomatología. Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río. [revista en internet]; 2009[Consultado marzo 9 2010] 13 (3): 7 p. Disponible en: URL: <http://publicaciones.pri.sld.cu/rev-fcm/rev-fcm13-3/index.html>
9. Polanco Hernández A. La motivación en los estudiantes universitarios. Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación" [revista en internet]; 2005 [Consultado 19 febrero 2010] 5 (2): 1-13 Disponible en URL: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/447/44750219/44750219.html>
10. Plataforma de Aprendizaje de la Universidad de Holguín, Cuba. El trabajo independiente y la tarea docente como componentes del proceso enseñanza-aprendizaje. Importancia en la formación del profesional.[monografía en internet] [Consultado 28 Enero 2010]. 1-4 p. Disponible en URL: <http://moodle.uho.edu.cu/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=6054>
11. Castellanos Simóns, Doris y otros: Aprender y enseñar en la escuela. Editorial Pueblo y Educación, Ciudad de la Habana. 2005. p. 61.
12. Pérez Licea A R, Lora Quesada C A. El Trabajo independiente en el proceso de enseñanza-aprendizaje universitario. [Revista Electrónica de Portales Médicos.com](http://www.portalesmedicos.com) [revista en internet]; 2009 [Consultado 25 enero 2010] 4 (13): 3 p. Disponible en [URL:http://www.portalesmedicos.com/revista/vol04\\_n13.htm](http://www.portalesmedicos.com/revista/vol04_n13.htm)



UMN

FACULDADE DE MEDICINA

MÊS, ANO:  
LEMA:

Álvarez de Zayas, C. La [Escuela](#) en la Vida; [Didáctica](#). Editorial Pueblo y Educación. Ciudad de La Habana, 1999: p. 50.